

# SOCIOCOGNIÇÃO E INTERAÇÃO EM AULAS DE E/LE: UM ESTUDO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

*Sandro Marcio Drumond Alves<sup>1</sup>*  
*Doris Cristina Vicente da Silva Matos<sup>2</sup>*

**Resumo:** A proposta deste trabalho é explicitar a construção dos espaços mentais, descrever os *space builders*, bem como as estratégias de polidez utilizadas no corpus estudado, tendo como moldura comunicativa (*frames*) as transcrições de gravações realizadas em tempo de interação real entre cadetes e instrutores no decurso de algumas aulas ministradas aos alunos do Curso Avançado (cadetes do segundo ano) pela cadeira de espanhol da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Além disso, busca-se relacionar as funções construídas no discurso por meio dos *space builders* e das estratégias de polidez à educação castrense. Delimitou-se a polidez dentro dos espaços de crença como o fenômeno a ser analisado já que esse tipo de espaço foi o de maior incidência. A articulação teórica básica para a composição desta investigação está centrada nas ideias de Salomão (2003), Chiavegatto (1998), Miranda (1999), Brown e Levinson (1987) e Gerhardt (2005).

**Palavras-chave:** Sociocognitivismo. Sociointeracionismo. Polidez.

**Abstract:** This paper is centered on the cognitive linguistics under the sociocognitivism perspective. The objectives are expose the mental spaces construction in the established corpus and analyze the politeness strategies, delimiting for this propose a frame that is the transcription of recorders made during Spanish classes on the Advanced Course group at Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Otherwise, this paper intends make some relations between the discourse and politeness strategies in the military education at AMAN. The politeness theory has been choosen because the number of incidence in the corpus. The references was constructed using some theories of Salomão (2003), Chiavegatto (1998), Miranda (1999), Brown & Levinson (1987) and Gerhardt (2005).

**Key words:** Sociocognitivism. Sociointeracionism. Politeness.

## 1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Tomasello (1999) afirma que o desenvolvimento cultural da espécie *Homo sapiens* está calcado em sua capacidade de assimilar e transformar padrões culturais por meio da troca de experiências decorrente da interação social, visto que é na interação cotidiana que ocorre a transmissão de conhecimento e é pelo intelecto que o homem interfere no meio em que vive. Em suma, é na linguagem que está o seu

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [smda@oi.com.br](mailto:smda@oi.com.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: [doriscris81@hotmail.com](mailto:doriscris81@hotmail.com)

“existir” e é por meio da linguagem que ele compreende e representa o mundo em sua volta.

Levando-se em conta o fato de que o ser humano é capaz de modificar sua organização social e de escolher os grupos dos quais pretende fazer parte, consideramos importante fazer um levantamento de circunstâncias e de ambientações na educação militar praticada e desenvolvida na única escola de formação de Oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro (EB), a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Partimos do pressuposto que estudos de cunho sociointeracional são relevantes, pois além de nos fornecer amostras linguísticas valiosas para o estudo do discurso e de suas partes inseridos em um contexto de formação militar, são importantes para dar futuros encaminhamentos a estudos da área de Educação no âmbito militar (seja acadêmico ou prático) instituída dentro e fora da AMAN.

As questões propostas são: a) Como são construídos os espaços mentais dos cadetes em contexto sociointeracional em aula de espanhol como língua estrangeira na AMAN? b) Qual a relação entre os *space builders* e as estratégias de polidez no *corpus* delimitado? c) Como se articula em termos contextuais o ensino militar, a vivência militar e a construção do discurso em instruções de língua estrangeira?

Diante disso, nossa proposta é de descrever os *space builders*, bem como as estratégias de polidez utilizadas no *corpus* estudado, tendo como moldura comunicativa (*frames*) as transcrições de gravações realizadas no decurso de algumas aulas de espanhol na AMAN, mais especificamente no Curso Avançado (cadetes do segundo ano) e relacionar as funções construídas no discurso por meio dos *space builders* e das estratégias de polidez à educação castrense proferida na AMAN.

## 2 LINGUAGEM E COGNIÇÃO

De acordo com Gerhardt (2003), o advento da hipótese sócio-cognitiva levou os fenômenos da cognição humana a serem observados como processos que se efetuam na interação. A sociocognição parte da ideia de que a mente humana é quem elabora e padroniza universos de experiência no momento em que interage com o ambiente externo, e é essa interação que vai gerar a aquisição de novos conhecimentos a partir de outros existentes.

A sociocognição também prevê que a linguagem é um sistema de representação de caráter intersubjetivo e perspectival (TOMASELLO, 1999) ao tratar de negociação de

papéis e significados que são criados em qualquer momento de comunicação. Essa ideia é importante, pois nos leva à noção de domínios cognitivos, que são universos que comportam as mais variadas formas de experiência humana de modo organizado e relacionado.

Um dos conceitos importantes para a sociocognição é o de MCIs (modelos cognitivos idealizados). Os MCIs, de acordo com Gehardt (2003), são formas de pensamento e opinião produzidas no âmbito de cada cultura em particular e que se definem em nossa mente como padrões culturais em que organizamos os elementos segundo suas características apreensíveis.

Os MCIs são importantes quando tratamos das molduras comunicativas (MC), que são alinhamentos de informações disponíveis em cada evento cultural, pois ajudam na construção e identificação de dados fatos culturais. Gerhardt (2006) nos esclarece que

A noção de moldura decorre do reconhecimento de que toda construção de significado está investida de uma prescrição pública e por isso deverá depender sempre de negociação entre os interlocutores para atingir sua meta de transmitir informações, convencer, conduzir, persuadir, entre tantas outras ações feitas com a linguagem. (GERHARDT, 2006, p.1187)

Outro conceito importante para a linguística cognitiva e que será utilizado nesse trabalho é o de espaços mentais. Chiavegatto (1998, p. 309) define a teoria dos espaços mentais apresentada por Gilles Fauconnier como “[...] um modelo analítico capaz de integrar informações oriundas do nível semântico, inferências pragmáticas e considerações acerca do processamento cognitivo à descrição das estruturas gramaticais.”

De acordo com Salomão (2003, p. 75) a teoria dos espaços mentais é bastante relevante para a interpretação do processamento do discurso na mente humana, bem como, de sua projeção na linguagem. Conforme essa teoria, os espaços mentais do discurso funcionam como uma espécie de arquivo onde estão armazenadas as informações de diferentes domínios conceptuais. Tais domínios são transitórios e são alimentados sob a forma de Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), Molduras Comunicativas (MCs) e Esquemas Genéricos (EG) que são universos compostos por projeções de elementos comuns a diferentes domínios. Os espaços mentais (EM) são contextos de referenciação criados na mente dos falantes pelos construtores de espaços

mentais (*space builders*) que, segundo Chiavegatto (1998), são representados gramaticalmente por:

[...] expressões adverbiais de lugar e de tempo; combinações sujeito+verbo que expressam proposições, crenças, desejos ou expectativas; alguns conectivos subordinativos ou desinências modotemporais que servem à expressão de condições, hipóteses ou comparações. (CHIAVEGATTO 1998, p. 313)

É correto afirmar que os construtores de espaço (*space builders*) podem ser entendidos como formas linguísticas e contextuais que favorecem aos indivíduos a interpretação de informações, da mesma natureza ou não, em contextos diversos, já que fazem a conexão entre espaços mentais diferentes por meio de uma função pragmática, permitindo aos falantes a compreensão dos enunciados que organizam o discurso. Gramaticalmente, os *space builders* podem apresentar-se na forma de opiniões (eu acho); de crenças (eu acredito); de desejos (eu quero); de expectativas (espero que) e outros.

### 3 A POLIDEZ E SUAS ESTRATÉGIAS

Em conformidade com o conceito de polidez postulado por Brown e Levinson (1987), todo indivíduo possui uma “face” (imagem pública) que deseja para si mesmo e que precisa ser preservada ao interagir socialmente. Ainda de acordo com os estudos de Brown e Levinson (1987), há dois tipos de face: 1) a face positiva – que corresponde ao desejo de ser reconhecido e apreciado socialmente e, 2) a face negativa – que é o desejo de ter autoridade e domínio sobre seu próprio território, defendendo-o de intromissões.

Nessa perspectiva, um pedido ameaçaria a face negativa do destinatário, já que seria uma ameaça ao desejo de liberdade de ação e preservação do próprio território. Do mesmo modo, uma crítica ameaçaria a face positiva do destinatário, pois se trata do desejo de causar admiração e reconhecimento social.

Num contexto interacional, a face do emissor se vê tão ameaçada quanto a do destinatário. A fim de ter sua imagem preservada, o indivíduo, então, desenvolve por meio da linguagem estratégias que funcionam como normas sociais e que suavizam os atos de linguagem que possam causar ameaça a sua imagem social ao longo da interação conversacional. Tais estratégias servem como amortecedores, reduzindo os

riscos de confronto entre as partes envolvidas na interação e favorecendo o equilíbrio entre as faces de ambas.

La cortesía trata de satisfacer los deseos de imagen del otro, al mismo tiempo está satisfaciendo los propios. Bajo esta perspectiva, ser cortés significaría confirmar la imagen del destinatario y confirmar la imagen propia, tratando de que ambas estén en una posición de un teórico equilibrio que beneficie a ambas. (BRAVO; BRIZ, 2004, p. 95)

Segundo Brown & Levinson (1987), as estratégias de polidez visam satisfazer os dois tipos de desejo das partes envolvidas num contexto interacional. Podemos, então, dividir as estratégias de polidez em dois grandes grupos: as estratégias de polidez positiva e as estratégias de polidez negativa.

Ferreira Brito (1995, p. 123), em sua leitura de Brown & Levinson (1987), destaca como estratégias positivas as usadas para “divertir, exagerar (interesse, aprovação, simpatia para com o destinatário), para criar marcadores de identidade grupal, para buscar concordância, para evitar desacordos, para pressupor um campo comum, ou seja, são estratégias que aproximam o enunciador (E) e o destinatário (D)”. Como estratégias negativas, temos os “marcadores de formalidade, pedidos de desculpa por interferir, diferenças, hedges na força ilocucionária do ato, construções, por exemplo, passivas que impessoalizam ou que estabelecem distancia entre D e E e o ato”. Do mesmo modo, Drumond Alves (2005), em conformidade com os postulados de Brown & Levinson (1987), afirma que formas convencionais de polidez, justificações, formas indiretas, modais são exemplos de estratégias de polidez negativa.

#### **4 METODOLOGIA E CORPUS**

A metodologia de trabalho baseia-se em uma série de gravações de áudio, e suas transcrições, das aulas de língua espanhola ministradas aos cadetes do Curso Avançado na AMAN. Das oito turmas, seis foram gravadas e buscamos selecionar de modo mais homogêneo as partes que compõem o nosso objeto de estudo.

As gravações baseiam-se em um tópico conversacional lançado na aula. Tratava-se da seguinte pergunta: “¿Cuál Arma vas a elegir el próximo año?”. Apesar de essa ter sido a pergunta formulada, não se acrescentou em nenhum momento a obrigação de serem dadas justificativas à escolha realizada. Na maioria do material conseguido, os cadetes justificaram suas escolhas.

Diante desse comportamento, achamos muito propício aproveitar as justificativas para uma breve articulação com as teorias de polidez. Sendo assim, fez-se a seleção dos trechos que continham justificativas para a resposta dada. Como foram muitos esses casos específicos, optamos por selecionar somente quatro respostas. Assim, esse conjunto passa a ser o objeto de estudo específico.

## 5 ANÁLISE DO CORPUS

Observamos que há visivelmente dois construtores de espaços mentais de crença no discurso dos informantes: temos a forma “creo que” e “me parece que”. Embora no recorte do corpus haja também construtores de espaço de tempo, de frequência ou de promessa, notamos que estes estão atrelados aos espaços de crença construídos ao longo da justificativa de escolha da Arma, Quadro ou Serviço de cada um dos cadetes.

Diante do que foi exposto na fundamentação teórica, tal fato se deve ao fenômeno da polidez linguística, que conforme Daher (2005, p.56), nada mais é do que “qualquer procedimento destinado (sobretudo) a minimizar os efeitos negativos que determinados atos de linguagem (como ordens, pedidos, críticas, reclamações, advertências, recusas, discordâncias, ameaças etc.) têm sobre o alocutário”. Tomando por base a teoria de face positiva e de face negativa proposta por Brown e Levinson (1987), deduzimos que, nos enunciados selecionados, as afirmações a respeito dos motivos que levam os cadetes a escolherem a arma de sua preferência ameaçam a face negativa dos demais cadetes que não compartilham da mesma opção, uma vez que comprometem os demais companheiros (o que pelos princípios militares de companheirismo e lealdade deve-se evitar expor negativamente os irmãos de arma e os demais militares do EB) e sua própria imagem, até porque não é garantida a ida para a arma de preferência, já que para isso o cadete depende de classificação.

Podemos afirmar, então, que ao criar espaços mentais em seus discursos por meio de enunciados como, por exemplo, “(yo) creo que”, “me parece que”, “yo prefiero”, ou “juro que”, os cadetes remetem ao seu destinatário (nesse caso os oficiais que estavam dando as instruções de língua espanhola) uma imagem de incerteza ou de convicção acerca da verdade de sua asserção, com vistas a atenuar a carga negativa que suas declarações poderiam exercer sobre os demais cadetes que iriam escolher outras armas, quadro ou serviço, minimizando assim o incômodo causado pelo teor de suas

justificativas de escolha e diminuindo a possibilidade de serem rechaçados pelos companheiros de pelotão ou pelos demais oficiais.

Na primeira interação, por exemplo, o cadete A opta pela Arma de Cavalaria e justifica sua escolha por meio de uma construção de crença.

Cadete A: yo quiero ir a la caballería **porque creo que es la mejor arma** además todos los militares de mi familia siempre fueron de caballería y tengo más oportunidades de volver al sur del país porque hay muchos cuarteles de caballería allí.

Essa construção gramatical e discursiva indica dois desdobramentos plausíveis: o primeiro é que a construção com “creo que” indica que o cadete não tem certeza absoluta de que a cavalaria é realmente a melhor Arma do EB porque ainda não a vivenciou, ou que o cadete sabe que a cavalaria é a melhor Arma, mas para não afrontar seus companheiros que irão escolher outras Armas, utiliza esse tipo de construção para que ameace tão diretamente a face positiva dos outros. Assim, de uma forma ou de outra, esse tipo de construção cumpre seu papel dentro das estratégias de polidez. Além disso, podemos ver que a sequência de justificativas dadas pelo cadete aponta sempre para uma condição pessoal: a família e a possibilidade de voltar para sua terra natal. Desse modo, podemos verificar que o fato de a Cavalaria ser a melhor Arma está muito mais vinculado com condições internas e pessoais do que com condições de exercício e funções da própria Arma. Exemplo contrário pode ser visto na segunda interação.

Cadete B: yo quiero ir a infantería por los siguientes motivos primero **porque creo que es la mejor de todas** otra cosa es porque la rutina del infante es muy fuerte y creo que así debe de ser la rutina de los militares no me gustaría trabajar solamente con cosas burocráticas y creo que no sería feliz en otra arma.

Nota-se que o cadete B escolhe a Infantaria e, ainda que use a construção de crença pelos mesmos motivos que o cadete A, que escolheu a Cavalaria, a sequência de justificativas aponta para questões mais relativas às funções da Arma. Somente ao final de sua justificativa é que o cadete demonstra uma certa afinidade pessoal com a rotina da Infantaria.

As duas últimas interações são, na verdade, representações similares às outras já indicadas.

Cadete C: prefiero ir a la Ingeniería porque soy feo y **me parece que es muy bueno allí**.

*Cadete D: Intendencia siempre siempre porque creo que no sirvo para infante me parece que caballería no me va bien creo que no soy tan feo para ser xingú me parece que tratar con electrónicos es muy difícil creo que no tengo alma de artillero tampoco creo que me llevaría bien en material de guerra luego soy de intendencia.*

O cadete C, que escolhe a Arma de Engenharia, justifica sua escolha, primeiro pelo fato de ser feio e, depois, com o recurso da construção de crença, já que “acha que ali é muito bom”. No entanto, a justificativa assertiva dessa opção é somente o fato de ser feio, coisa da qual o cadete C parece não ter a menor dúvida e a oscilação dessa assertiva repousa no fato de não saber realmente se ali é bom ou não, inclusive por nunca ter pertencido efetivamente a essa Arma. Já a última interação é a que apresenta a construção mais interessante da perspectiva sociocognitiva, pois o cadete D ao escolher o Serviço de Intendência realiza sua justificativa por meio de uma desconstrução das possibilidades assertivas diretas, ou seja, o cadete D estabelece as crenças a partir das assertivas das outras Armas, Quadro e Serviço e, por fim, afirma que por não se enquadrar em nenhuma delas, a Intendência seria sua melhor opção.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados nos permite verificar que, apesar de haver modelos distintos de construtores de espaços mentais na moldura comunicativa “sala de aula de espanhol como língua estrangeira do Curso Avançado na AMAN”, podemos identificar uma recorrência de modelos de espaços mentais de crença na atividade proposta na instrução. Também destacamos que esses modelos são criados nas justificativas dos cadetes de escolha para determinadas Armas, Quadro ou Serviço do EB e que suas justificativas, de um modo geral, são consideradas como estratégias de polidez negativa, já que corresponde ao desejo de liberdade de ação desses informantes para conduzir suas escolhas na carreira militar e, também, não ofender aos demais companheiros que optaram por escolhas diferentes. Podemos comprovar, também, que parte dos atributos da área afetiva pregados, ensinados e cobrados na vida militar (e principalmente em contextos educacionais no âmbito do EB) é grande motivadora para a construção discursiva dos cadetes nesse tipo de interação, estando equilibrada com as regras de preservação da face e as teorias de polidez apresentadas anteriormente. O cuidado com a linguagem não aparece só como marca do bom uso da língua materna, mas também no uso da língua estrangeira.



**REFERÊNCIAS**

- BRAVO, D.; BRIZ, A.** (eds.) **Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español.** Barcelona: Ariel Lingüística, 2004.
- BROWN, P.; LEVINSON, S.** **Politeness. Some universals in language use.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CHIAVEGATTO, V.** Um texto: uma rede de espaços mentais. In: VALENTE, A. (org.) **Língua, Linguística e Literatura: uma integração para o ensino.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.309-333.
- DAHER, R. P.** **A polidez linguística em panfletos políticos.** 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- DRUMOND ALVES, S. M.** **Estudo pragmático dos atos de fala e das estratégias de polidez no processo inquisitorial contra o sapateiro judeu Yuçé Franco nas terras de Castela em 1490.** 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos Neolatinos). Curso de Pós-graduação em Letras Neolatinas. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- FERREIRA BRITO, L.** Atos de Fala: o pedido e as estratégias de polidez em LIBRAS. In: LOPES, L. P. M.; MOLLICA, M. C. (orgs.) **Espaços e interfaces da Linguística e da Linguística Aplicada.** Cadernos didáticos, RJ:UFRJ, 1995.
- GERHARDT, A. F. L. M.** Teoria e conceitos em linguística cognitiva: (in) compreensões. **Cadernos de estudos linguísticos**, nº 45, Campinas: UNICAMP, 2003. p. 21-31.
- \_\_\_\_\_. Uma visão sócio-cognitiva da avaliação em textos escolares. In: **Revista Educação e Sociedade**, v. 27, 2006. p. 1181-1204.
- MIRANDA, N. S.** Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais. **Veredas**, Juiz de Fora, v.3, n.1, jan/jun., 1999. p.81-95.
- ROCHA, L. F. M.** **A construção da mimesis no reality show: uma abordagem sociocognitivista para o discurso reportado.** 2004. Tese (Doutorado em Linguística). Curso de Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- TOMASELLO, M.** **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SALOMÃO, M. M.** Razão, realismo e verdade: o que nos ensina o estudo sócio-cognitivo da referência. **Cadernos de estudos linguísticos**, nº 44. Campinas: UNICAMP, 2003. p.71-84.